

PAX CHRISTI PORTUGAL



Preparemos o caminho...

— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2012—

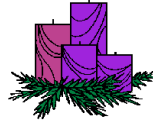
Lisboa
Novembro de 2012

Preparemos o caminho... Contributos para a celebração do Advento 2012

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2012

Disponível on-line em: <http://www.paxchristiportugal.net> e
<http://blogdapax.blogspot.com>



ADVENTO
2012

Celebrar o Advento, tempo da esperança e da alegria, no qual somos convidados a permanecer em expectativa vigilante e laboriosa, alimentada pela oração e pelo compromisso efetivo do serviço, é **preparar o caminho** para a chegada do Deus que, em Jesus, se faz Menino indefeso para vencer a soberba, a violência e a ambição de posse do homem; do Deus que vem sem armas, sem a força, porque nos quer conquistar com o amor, para nos guiar à nossa verdadeira identidade¹.

Preparar o caminho, é reconhecer-se real e intimamente solidário com todos, homens e mulheres, e com a sua história, assumindo o desafio que o Concílio Vaticano II – cujo 50º aniversário da abertura celebramos a 11 de Outubro –, lança a tod@s @s discípu@s de Cristo: *«As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração»*².

¹ Cf. BENTO XVI – *Audiência Geral. 23 de Dezembro de 2009.*

² CONCÍLIO VATICANO II – *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, 1.*

Tendo por leitmotiv a celebração do 50º aniversário da abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II, e o “Ano da Fé” – que a Igreja comemorará entre 11 de Outubro de 2012 e 24 de Novembro de 2013 –, esta brochura pretende ser um contributo para paróquias, famílias ou grupos viverem e celebrarem o tempo de Advento, tendo como ideia central a **Paz**.

Novembro de 2012.



1º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

[...] A Igreja tem incessantemente o dever de perscrutar os sinais dos tempos e de os interpretar à luz do Evangelho, de tal sorte que possa responder, de um modo adequado a cada geração, às eternas interrogações dos homens sobre o sentido da vida presente e futura e sobre as suas relações recíprocas. Importa, por conseguinte, conhecer e compreender este mundo no qual vivemos, as suas esperanças, as suas aspirações, e a sua índole frequentemente dramática.

CONCÍLIO VATICANO II – Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, 4

2. Reflexão

[Na atual situação de crise do nosso país] não [se] pode subestimar as graves responsabilidades dos poderes públicos, de modo particular no que respeita à equidade e aos direitos básicos de subsistência e emprego. Mas não [se] deve ignorar, igualmente, que as responsabilidades de cada um, cidadão e cidadã, de cada grupo e de cada empresa não se restringem apenas ao que seja exigido pelo Estado. Numa situação tão grave como esta, que muitos portugueses e portuguesas atravessam, impõe-se que, para além do que se situa no âmbito da competência dos poderes públicos, cada um responda positivamente à sua própria consciência, em matéria de justiça e de solidariedade. A gravidade da situação reclama **urgência na ação**, mas, como sublinham os nossos Bispos, importa reconhecer que **“A superação da crise supõe [também] uma renovação cultural”**. Tal renovação requer uma revisitação de alguns valores fundamentais, geralmente reconhecidos pela nossa sociedade, mas cuja densidade se foi perdendo com o passar do tempo: a dignidade da pessoa humana, enquanto ser individual e social; o reconhecimento de que a liberdade exige as

condições existenciais para o seu exercício; o sentido do bem comum como dimensão indispensável da realização pessoal.

COMISSÃO NACIONAL JUSTIÇA E PAZ – Os Números e as Pessoas. Comunicado de 19 de Setembro de 2012

3. Gesto de Paz

Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.

Estar atento “aos sinais dos tempos” exige conhecer bem a realidade em que vivemos, saber o que se passa à nossa volta, analisar situações com que nos deparamos diariamente.

Antes da oração, distribuir por cada participante uma folha de papel onde está escrito: “Esta semana vou estar mais atento a...”, onde cada um registará o seu compromisso relativamente à situação, pessoa, etc. à qual deseja ou julga ser necessário estar mais atento. As folhas poderão depois ser afixadas numa parede, num painel, penduradas na árvore de Natal, ou simplesmente guardadas por cada um, para no final da semana registarem o resultado do seu esforço de atenção.

4. Oração

1. Se as vagas do mais negro **desespero** se erguerem numa vida amargurada, que eu possa dominá-las com a **ESPERANÇA** qual nau pelo farol reconquistada.

Todos: Senhor, eu quero ser um instrumento da vossa paz que o mundo não conhece. Por obras, por palavra e pensamento, seja a paz o meu canto e minha prece.

5. Bênção

1. O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos. O Senhor confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os santos.

Todos: Ao Deus, que por nós faz grandes maravilhas, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.



2º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

A paz terrena, nascida do amor ao próximo, é imagem e efeito da paz de Cristo, que procede de Deus Pai. Com efeito, o próprio Filho feito homem, príncipe da paz, reconciliou todos os homens com Deus pela sua Cruz e, restabelecendo a unidade de todos num só povo e num só corpo, matou o ódio na sua própria carne e, gloriosamente ressuscitado, derramou o Espírito de Amor no coração dos homens.

CONCÍLIO VATICANO II – Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, 78

2. Reflexão

Do mais pobre Estado da Índia, Orissa, tem chegado ao mundo a lição de que o sofrimento nunca é inútil. Vítimas de extremistas hindus, os Cristãos de Orissa têm-nos ensinado que o perdão sincero supera tudo. Mesmo a humilhação mais profunda. [...]

Namrata Nayak, de apenas 10 anos, estava aterrorizada. Namrata estava em casa, numa aldeia pequena e pobre, Panchayati Sahi. De repente, começa a ouvir gritos na rua, num crescendo de ódio que se percebia nas palavras, nos murros na porta da rua. Apavorada, Nayak e as irmãs escondem-se na casa de banho. [...] Lá fora, no resto da casa, percebia-se a violência brutal, que estava tudo a ficar num pandemónio, tudo destruído. [...] Até que tudo ficou em silêncio. As crianças saíram do seu refúgio. Namrata Nayak dirige-se com as irmãs para a porta. [...] De repente, uma explosão. [...]

Este poderia ter sido o fim da história. Mas não. Namrata foi levada para o hospital de Berhampur ainda inconsciente e gravemente ferida. Foram 45 dias a recuperar. O seu rosto ficou gravemente desfigurado com a explosão.

Ainda hoje, quatro anos depois, o rosto desta menina é uma cicatriz dessa violência terrível que se abateu sobre os Cristãos de Orissa. Namrata poderá nunca esquecer o que lhe aconteceu, mas já perdoou a quem lhe fez mal. Sempre que se aproxima o Natal, como agora, esta menina não se esquece. E agradece: “Natal é tempo de agradecer ao Menino Jesus que me salvou do fogo e salvou o meu rosto que estava ferido e desfigurado”. Por mais incrível que nos possa parecer, esta menina diz que não tem qualquer sombra de ódio e só deseja uma coisa: agradecer a quem rezou por ela, para que pudesse sobreviver.

Hoje, em Orissa, quatro anos depois, não haverá uma família Cristã que não esteja enlutada por causa da onda de violência de 2008. Há imensas histórias incríveis de horror puro que se abateu sobre aquela comunidade. Mas o mais extraordinário de tudo é a forma serena como hoje estes Cristãos olham para trás e perdoam. Mulheres que foram violadas, que perderam os maridos, pais que ficaram sem os filhos, famílias despedaçadas. Todos eles perdoam. Como Namrata Nayak.

Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

3. Gesto de Paz

Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.

As celebrações de Natal para muitos dos nossos irmãos e irmãs, ocorrem num clima muito difícil e instável. Quando na nossa oração pedirmos por justiça, paz e segurança, tomemos um minuto para pensar nas suas condições de vida. *Como sinal de esperança neste tempo de Advento e de Natal, escolha uma entidade que dê apoio às vítimas de injustiça, de violência, de discriminação (como a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, o Banco Alimentar Contra a Fome, a Cáritas, a Cruz Vermelha, etc.) e faça um donativo.*

4. Oração

1. Se o **ódio** for minando a comunhão à sombra da bandeira do terror erguendo baluartes e fronteiras, que eu saiba difundir o teu **AMOR**.

Todos: Senhor, eu quero ser um instrumento da vossa paz que o mundo não conhece. Por obras, por palavra e pensamento, seja a paz o meu canto e minha prece.

5. Bênção

1. O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos. O Senhor confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os santos.

Todos: Ao Deus, que por nós faz grandes maravilhas, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.



3º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

Movido pela fé, pela qual crê que é conduzido pelo Espírito do Senhor, que enche o Universo, o Povo de Deus esforça-se por descobrir nos acontecimentos, nas exigências e nos desejos do nosso tempo, que compartilha com os seus contemporâneos, quais sejam os verdadeiros sinais da presença ou dos desígnios de Deus. Com efeito, a fé ilumina todas as coisas com uma luz nova e faz-nos conhecer a vontade divina sobre a vocação integral do homem, orientando assim o espírito para soluções plenamente humanas.

CONCÍLIO VATICANO II – Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, 11

2. Reflexão

[A fé] é companheira de vida, que permite perceber, com um olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós. Solícita a identificar os sinais dos tempos no hoje da história, a fé obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo. Aquilo de que o mundo tem hoje particular necessidade é o testemunho credível de quantos, iluminados na mente e no coração pela Palavra do Senhor, são capazes de abrir o coração e a mente de muitos outros ao desejo de Deus e da vida verdadeira, aquela que não tem fim.

Que «a Palavra do Senhor avance e seja glorificada» (2 Ts 3, 1)! Possa este *Ano da Fé* tornar cada vez mais firme a relação com Cristo Senhor, dado que só n'Ele temos a certeza para olhar o futuro e a garantia dum amor autêntico e duradouro. As seguintes palavras do apóstolo Pedro lançam um último jorro de luz sobre a fé: «É por isso que exultais de alegria, se bem que, por algum tempo, tendes de andar aflitos por diversas provações; deste modo, a quali-

dade genuína da vossa fé – muito mais preciosa do que o ouro perecível, por certo também provado pelo fogo – será achada digna de louvor, de glória e de honra, na altura da manifestação de Jesus Cristo. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, credes n’Ele e vos alegrais com uma alegria indescritível e irradiante, alcançando assim a meta da vossa fé: a salvação das almas» (1 Ped 1, 6-9).

BENTO XVI – Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio “Porta Fidei”, 15

3. Gesto de Paz

Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento.

Celebremos a nossa fé na alegria! Escolhamos um cântico que nos dê ânimo, uma música ou uma dança que nos transmita energia, para dar testemunho da esperança que nos anima de sermos capazes de construir um mundo e uma sociedade mais justa e fraterna. Se houver possibilidade, partilhar essa celebração da fé e da esperança através das redes sociais, como Facebook, Twitter, Youtube, etc. Ou então convidando amigos e colegas para um momento de convívio e partilha.

4. Oração

1. Se o lobo esfomeado da **tristeza** rondar a paz serena do rebanho, que eu corra a afugentá-lo, reavendo o fogo da **ALEGRIA** que não tenho.

Todos: Senhor, eu quero ser um instrumento da vossa paz que o mundo não conhece. Por obras, por palavra e pensamento, seja a paz o meu canto e minha prece.

5. Bênção

1. O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos. O Senhor confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os santos.

Todos: Ao Deus, que por nós faz grandes maravilhas, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amen.



4º DOMINGO
DO ADVENTO

1. Ambientação

Em nossos dias, principalmente, urge a obrigação de nos fazermos próximos de todos os homens e de os servir ativamente, quando a ocasião surgir, quer se trate dum velho abandonado por todos, ou de um operário estrangeiro desprezado injustamente, ou de um exilado, ou de uma criança nascida de uma união ilegítima, que suporta sem razão o peso de um pecado que não cometeu, quer se trate de um faminto que recrimina a nossa consciência, recordando-nos a palavra do Senhor: Todas as vezes que fizeste isto a um dos meus irmãos mais pequenos, foi a mim que o fizeste (Mt. 25,40).

CONCÍLIO VATICANO II – Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, 27

2. Reflexão

Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: “Somos servos inúteis: fizemos o que devíamos fazer” (Lc 17, 10).

Somos simples servidores. Mas, conservando o termo “inúteis”, sentimos a utilidade da nossa inutilidade porque Deus quis precisar de nós.

Por via disso nem o exibicionismo, o orgulho ou as tradições mal pensadas podem explicar estilos mundanos da Igreja, onde o administrador da empresa é só um. Mesmo em sociedades secularistas nunca as condições podem ser tomadas como causas. E foi como condição que um batizado foi escolhido. Por outro lado, o servidor descobre na sua dependência que o mais decisivo é o que tem de ser feito.

Não lhe será estranho reparar nos lugares vazios do banquete, nas deceções dos mais entusiasmados, mas, principalmente, no facto de que as opções do “Servo de Javé” serem, sempre as das “más companhias” e das maiores desu-

manizações, e em sociedades que não assumiram o cuidado pelos “fora do comum”, sejam os famintos, os presos, os doentes, os descoroçados da vida. Há cinquenta anos foi dito na aula conciliar: «Tomemos o assunto do que, neste Concílio, já muitíssimas vezes se tem falado: a Igreja dos pobres, a missão evangelizadora dos pobres, e especificamente de sentir com os pobres (...). Se o bispo está com os pobres (...) sem dúvida que isto incomoda tanto num regime democrático como num regime autocrático» (*António Ferreira Gomes, Ser bispo conciliar no exílio (1959-1969), Porto, Fundação Spes, 2007, p. 32-33*). Afinal de contas, não temos feito o que devíamos ter praticado ao serviço do “Senhor e Príncipe da Paz” (*João XXIII, Mensagem de Natal de 1962*).

Januário Torgal Mendes Ferreira, Bispo

3. Gesto de Paz

Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento.

Nestes tempos de dificuldades e desânimo, a nossa fé é fonte de alegria e de esperança num mundo melhor que começa já hoje. A quem podemos levar um pouco de alegria e de confiança no futuro? O que podemos oferecer de nós mesmos para dar um pouco mais de confiança e esperança aos que nos rodeiam? Um abraço, uma canção, uma refeição partilhada, um pouco do nosso tempo, ou...?

Tomemos uma decisão e concretizemos durante a semana.

4. Oração

1. Ó Mestre, se eu pedir que me consoles, ensina-me, primeiro, a consolar; se um dia te pedir que me compreendas, ensina-me, primeiro, a compreender; se acaso for pedir-te que me ames, concede que eu, primeiro, saiba amar.

Todos: Senhor, eu quero ser um instrumento da vossa paz que o mundo não conhece. Por obras, por palavra e pensamento, seja a paz o meu canto e minha prece.

5. Bênção

1. O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos. O Senhor confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os santos.

Todos: Ao Deus, que por nós faz grandes maravilhas, seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

A oração pela paz não é um elemento que «vem depois» do empenho pela paz. Pelo contrário, está no âmago do esforço para a edificação de uma paz na ordem, na justiça e na liberdade.

Orar pela paz significa abrir o coração humano à irrupção da força renovadora de Deus. Com a força vivificadora da sua graça, Ele pode criar oportunidades para a paz mesmo onde pareça que existam somente obstáculos e retraimento; pode reforçar e ampliar a solidariedade da família humana, apesar de velhas histórias de divisões e lutas.

Orar pela paz significa rezar pela justiça, por um reto ordenamento no âmbito das Nações e nas relações entre elas. Quer dizer também rezar pela liberdade, especialmente pela liberdade religiosa, que é um direito humano e civil fundamental de cada indivíduo.

Orar pela paz significa rezar para alcançar o perdão de Deus e, ao mesmo tempo, crescer na coragem de que necessita quem, por sua vez, quer perdoar as ofensas sofridas.

JOÃO PAULO II - XXXV Dia Mundial da Paz, 2002, Não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão, 14



Pax Christi Portugal

A/c CRC

Rua Castilho, 61 – 2º Dtº

1250-068 LISBOA

E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com

Webpage: <http://www.paxchristiportugal.net>